

NOVIDADES DO MARQUÊS

Escola Básica Marquês de Marialva

Dezembro de 2010



Largada de balões

No dia 21 de Janeiro, pelas 10.15h, os alunos da Escola Básica de Marquês de Marialva - Cantanhede largaram centenas de balões brancos (biodegradáveis), munidos de uma tira de papel com uma mensagem, espalhando-se rapidamente pelo firmamento devido ao forte vento.

Esta actividade intitulada “Campanha Livre para Ajudar” foi promovida pelo COJ (Centro de Ocupação de Jovens - Cáritas Diocesana) e pelo grupo disciplinar de Educação de Moral e Religiosa Católica. Pretendia-se comemorar o Dia Mundial da Liberdade (23 de Janeiro) e também angariar fundos para a Obra de Frei Gil. Cada elemento da comunidade educativa colaborou com um pacote de leite, uma vez que esta instituição está a viver tempos difíceis.

Fátima L. Marques, Professora



Humanização da Escola

Alunos do 8.ºB auscultam colegas

No 1.º período do ano lectivo em curso, no âmbito da ACND Área de Projecto, um grupo de alunos da turma B, do 8.º ano, da Escola Marquês Marialva, elaborou um inquérito, a fim de fazer o levantamento sobre o que os restantes colegas da escola gostariam de ver melhorado neste estabelecimento de ensino. Para o efeito, foi pedida a colaboração dos delegados e subdelegados de todas as turmas/anos de escolaridade. Uma vez recolhidos os referidos questionários, 34 no total, o grupo efectuou o tratamento dos dados, com a ajuda da professora de Matemática, tendo as conclusões sido as seguintes:

Alunos Prioridade a desenvolver ou melhoramento a ter em conta

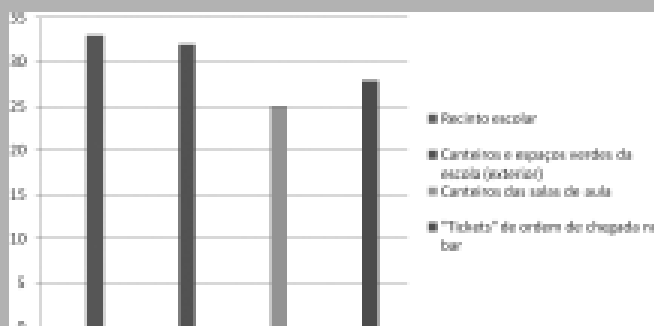
- 33 Recinto escolar
- 32 Canteiros e espaços verdes da escola (exterior)
- 25 Canteiros das salas de aula
- 28 “tickets” de ordem de chegada no bar

Registe-se que alguns alunos deram sugestões para uma intervenção na escola, sendo os dados os seguintes:

Alunos Prioridade a desenvolver ou melhoramento a ter em conta

- 21 Espaços das salas melhorados
- 17 Recreio, campo e o ginásio melhorados
- 12 Casas de banho melhoradas

Sendo a escola o local onde crianças e jovens passam a maior parte do seu tempo, não deixa de ser interessante verificar que, independentemente da idade, já todos têm uma palavra a dizer sobre o espaço que acaba por funcionar



Sugestões dos alunos



como a sua segunda casa. Não menos curioso é o facto de a maioria considerar o espaço exterior (recreio e espaços verdes da escola) como sendo aquele que mais necessita de uma intervenção, possivelmente porque, só com essas melhorias, se sentirão realmente em casa.

Neste momento, uma das propostas - “tickets” de ordem de chegada ao bar já está em funcionamento.

Dia Mundial do Doente

O Hospital do Arcebispo João Crisóstomo de Cantanhede assinalou o Dia Mundial do Doente, no dia 11 de Fevereiro, com diversas actividades direccionadas aos doentes dos serviços de internamento.

A iniciativa foi marcada pela presença de oito alunos do ATL, acompanhados pelas monitoras, que quiseram transmitir consolo e conforto aos doentes, na hora do sofrimento e na dor.

Na sala de convívio os doentes foram animados, pelas crianças do ATL da Cáritas de Coimbra, a exercer actividades no Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, com canções várias ao mesmo tempo que iam entregando flores feitas em papel e cartões com mensagens de rápidas melhorias, ilustrados pelos 80 alunos que frequentam o ATL ao longo do ano lectivo.



Teresa Romano Dinis

Um Carnaval diferente

Os alunos da Escola Básica Marquês de Marialva estiveram, na sexta-feira, dia 4 de Março, envolvidos numa actividade lúdica, tendo desfilado com trajes e chapéus criados pelos próprios nas aulas de Educação Visual e Tecnológica (2.º Ciclo) e Inglês (2.º /3.º Ciclos).

As professoras de Inglês motivaram os seus alunos para a actividade intitulada de 'Bonnet Parade' - desfile de chapéus realizado nos Estados Unidos da América pela altura da Páscoa. Depois de pesquisarem sobre o tema, os alunos foram levados a criar chapéus originais elaborados sobretudo com materiais reciclados. Os professores de E.V.T. do 2.º Ciclo colaboraram na actividade com a criação dos referidos chapéus alusivos aos frutos, legumes, às artes e ao mar.



O desfile foi bastante participado por alunos e professores, tendo sido pautado por muita alegria e vivacidade. Esta actividade culminou com uma *Fiesta Latina* promovida pelo grupo de Espanhol, contando com uma demonstração de danças latino-americanas.

A secção de actividades organizou o desfile e o baile.

Vencedores do Concurso " Bonnet Parade"

Istéfany Santos, 5.º D
Beatriz Mosca, 5.º E
Tomás Barros, 5.º F
Carolina Rasteiro, 6.º B

Maria Miguel Cordeiro, 6.º E
Sónia Pereira, 6.º G
André Maricato, 7.º H
Ana Ferrer, 7.º H
Turma 7.º C

Fiesta latina

El pasado día 4 de marzo se realizaron en la escuela por la mañana algunas actividades de Carnaval. Una de ellas fue la Fiesta Latina en que participaron los grupos de Español de octavo y noveno cursos. La mañana fue muy agitada.

El primer grupo latino a actuar fue 8.ºA con "la Bachata", un ritmo con origen en los cerros de República Dominicana. Se siguió el 8.ºB que iba vestido con grandes vestidos rojos y negros pues fue a bailar "el Flamenco", género de danza influenciado por la cultura gitana, pero siempre asociado a la cultura española.

La animación continuó y fue el turno del 8.º C dar su mejor prestación. Las chicas de esta turma fueran a bailar "Salsa", danza nacida en los años 60 en Cuba. 9.ºA garantió la atención de todos con "el Merengue", una danza nacional dominicana con origen criolla. Pero como "el Tango", originario de Argentina nunca podrá ser olvidado en las fiestas latinas, la gran responsabilidad de representar esta danza fue la del 9.ºB, que brilló. Los aplausos del público fueron distribuidos por todos los grupos que bailaran tan bien. ¡A todos nos ha gustado mucho! Muchas gracias a los principales responsables por esta actividad, profesora Suzett Santos, profesor Daniel Jesus, de Español y profesora de Danza, Clara Neves.

Ana Margarida Simões, 8.ºC



Gil Vicente: hoje e sempre

Já é quase uma tradição... uma divertida tradição, a vinda da companhia de teatro "A Casa dos Afectos" a Cantanhede, apresentar a peça "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente.

Foi no dia 3 de Fevereiro que, pela terceira vez, os alunos do 9.º ano se deslocaram ao Auditório de S. Pedro, a fim de assistir à representação da peça. Esta iniciativa da Biblioteca Escolar e dos professores de Língua Portuguesa da escola teve como objectivo proporcionar aos alunos a possibilidade de assistir a um espectáculo teatral e, simultaneamente, sensibilizá-los para a



grandeza de obra literária de Gil Vicente, que continua, volvidos mais de 500 anos, a inspirar encenadores e actores e a divertir o público que assiste às suas peças, como mais uma vez aconteceu.

O Departamento de Língua Portuguesa.



Ida ao teatro

Na tarde do dia 10 de Janeiro, as turmas A e B do 6.º ano, acompanhadas por alguns dos seus professores, assistiram à representação teatral "Noite de Reis", em Coimbra.

Esta peça, encenada pelo grupo de teatro-Teatrão, é da autoria de William Shakespeare, dramaturgo inglês que a escreveu em 1599. Nela reinam o caos, a confusão, a troca de identidades e a intriga.

Alunos e professores puderam admirar e observar, silenciosamente, a encenação do Teatrão, constituído por muitos profissionais, que não têm apenas talento para representar, mas também para dançar, cantar e tocar instrumentos musicais.

Esta ida ao teatro contribuiu para aprofundar a cultura geral e a interpretação de textos dramáticos. Foi, sem dúvida, uma saída da escola oportuna, divertida e enriquecedora.

Os alunos do 6.ºB

Oficina Shakespeare

No dia 8 de Fevereiro, as turmas A e B do 6.º Ano participaram na Oficina Shakespeare dinamizada por duas actrizes do Teatrão, na sala H1 da nossa escola.

Na oficina, fizemos exercícios de concentração e descontração com o objectivo de ser criado um clima de colaboração e confiança entre todos.

Foram realizados vários jogos dramáticos a partir da exploração de algumas personagens que vimos no espectáculo, das suas acções e da relação com as restantes personagens.

Esta actividade foi muito enriquecedora, pois pudemos entrar no mundo do teatro e foi muito divertida porque convivemos com as actrizes. Adorámos os seus jogos.

Rute Barreto e Inês Lopes, 6.ªA

BIBLIOGRAFIA DE SHAKESPEARE

William Shakespeare nasceu no dia 23 de Abril, em Stratford-Upon-Avon, em Inglaterra e morreu em 23 de Abril de 1616. Foi considerado o maior poeta e dramaturgo - escritor de peças de teatro - de idioma inglês e o mais influente do mundo.

É chamado frequentemente de "Bardo de Avon" ou simplesmente The Bard. Das suas obras restaram até aos nossos dias 38 peças de teatro, 154 sonetos, dois longos poemas narrativos e diversos outros poemas.

As suas peças foram traduzidas para os principais idiomas do globo e têm sido mais encenadas do que as de qualquer outro dramaturgo.

Entre as suas obras mais conhecidas estão "Romeu e Julieta", que se tornou a história de amor por excelência e "Hamlet" que possui uma das frases mais conhecidas da língua inglesa: To be or not to be: that's the question (Ser ou não ser, eis a questão).

Carlos Torres, 6.ªA

Karaté

Karaté é uma palavra japonesa que significa “mãos vazias”. Isto porque um Karateka (praticante de Karaté) utiliza, durante a sua prática as suas armas naturais, como a visão, as mãos, os braços, o corpo, os pés e o cérebro. É uma arte altamente científica, que faz o mais eficaz uso de todas as partes do corpo com finalidades defensivas. O objectivo maior do Karaté é o aperfeiçoamento do carácter de seus praticantes, disciplinando o corpo e a mente através de treinos árduos.

Além de ser um excelente meio de defesa pessoal, o Karaté constitui uma forma ideal de exercício. Desenvolve a força, a velocidade, a coordenação e o reflexo, é indicado para efeitos de valor terapêutico e é orientado no sentido de desenvolver nos praticantes uma atitude psicológica que os ajude claramente a ver o que acontece em seu redor, ver o agressor, seja ele físico ou psicológico, externo ou interno. O praticante no treino deve procurar uma conexão consigo próprio, com os medos e fraquezas, com os sentimentos e emoções, de modo que possa olhar para si e para aquilo que o rodeia de uma forma diáfana e cristalina. A filosofia do Karaté desde sua implantação pelo mestre Funakoshi sempre possuiu uma directriz educacional com cuidados na formação do carácter e da personalidade para que a vida em sociedade se torne melhor. O Karaté é uma importante ferramenta de desenvolvimento das capacidades físicas como flexibilidade, força e equilíbrio assim como de concentração, reflexão e raciocínio rápido, o que é de vital importância para crianças em fase escolar.

O treino é orientado para a relaxação e harmonização dos movimentos, que ajudam a ligar os sentimentos com os do companheiro de treino e assim caminharem juntos no sentido da paz e da harmonia. Neste método, o praticante através da sua própria actividade pode começar a perceber o que acontece em torno dele, não apenas as suas experiências no karaté, mas também o que acontece em torno da sua vida para que aspire a viver num mundo melhor. Não será esta a mais importante das defesas pessoais?

O karaté tem uma aplicação mais vasta no nosso dia-a-dia se compreendermos que a agressão física é uma das menores agressões a que estamos expostos, especialmente quando consideramos que as agressões psicológicas existem em cada dia, hora após hora e nunca cessam. Com o karaté compreendemos também que o que deve ser desenvolvido e visionado é o nosso próprio ser interior. É um caminho para o auto-desenvolvimento, no qual nos damos conta que



Clube de Karaté
Inscreve-te
Segunda-feira das 17h às 18h 30m
no ginásio

temos virtudes e defeitos e o Karaté-Do é o método que podemos usar para nos vermos a nós próprios e para tomar consciência de que os erros na vida são o resultado das nossas próprias acções. Esta é a base para o provérbio que “o inimigo real que temos nas

nossas vidas somos nós próprios”.

O karaté é defesa pessoal mas é também um “Do”, ou seja um caminho de desenvolvimento que guia o indivíduo ao auto-conhecimento através da via marcial. É por esta razão que poderemos afirmar que o Karaté-Do é fundamentalmente um caminho de vida.

Na infância e adolescência os jovens expressam-se através do movimento. O desenvolvimento do esquema corporal é um dos factores mais importantes nessa fase, pois é o meio pelo qual os jovens tomam consciência de seu corpo e das possibilidades de se expressarem através dele. A prática do Karaté-Do tem influência sobre os aspectos motores, cognitivos e afectivos, ajudando a desenvolver: coordenação motora, lateralidade, orientação espaço-temporal, equilíbrio, concentração, respeito, disciplina, paciência e amizade. Por causa dessa influência positiva sobre os aspectos psicomotores, o Karaté tem grande importância desde a educação infantil, pois ajuda os jovens a desenvolverem-se melhor e de forma global.

“O karaté vai além da luta, tem uma filosofia e envolve virtudes necessárias para uma actuação social positiva: união, amizade, respeito e disciplina.”

José Vieira, Professor

Visita de Estudo a Lisboa

No dia 22 de Março, as turmas de 6.º A e B puderam desfrutar de uma maravilhosa visita de estudo a Lisboa, organizada por algumas professoras de História e Geografia de Portugal e de Educação Visual e Tecnológica que acompanharam os alunos, bem como as Directoras de ambas as turmas.

“Os felizardos” partiram da escola às 7h30 e seguiram caminho até à Assembleia da República. Neste local, puderam entrar num mundo desconhecido ao serem guiados num dos mais importantes edifícios de Portugal, quer pelo seu valor histórico, quer político.

No fim desta actividade, como a fome já se fazia sentir, seguiu-se o almoço, num jardim à beira do rio Tejo.

À tarde, visitaram o Museu de Arte Contemporânea, instalado no Centro Cultural de Belém, onde observaram vários tipos de arte pertencentes à colecção Berardo, com a ajuda dum excelente guia que desenvolveu várias actividades, ajudando os alunos a “verem” algumas das obras expostas.

Para os alunos destas turmas foi uma visita cansativa, mas espectacular e que valeu a pena.

Os felizes contemplados com esta visita chegaram à escola por volta das 20h30.

Sofia Heleno, 6.ºB

Uma viagem ao jurássico

No âmbito do plano anual de actividades e por proposta dos professores de Ciências Naturais, foram realizadas duas visitas de estudo, para os alunos do sétimo ano de escolaridade.

A primeira aconteceu durante a semana de 24 a 28 Janeiro de 2011, ao Museu da Pedra de Cantanhede, à exposição “Uma Viagem ao Jurássico”. Esta visita foi devidamente articulada com este Museu e orientada por técnicos dessa instituição. Pretendeu-se de forma lúdica e prática fazer a ligação dos conteúdos teóricos sobre o passado da Terra, através duma realidade tridimensionalmente representada, com réplicas de fósseis e fósseis



verdadeiros, da era mesozóica do mundo, e do concelho de Cantanhede (Jurássico).

O balanço foi bastante positivo, pois foram atingidos todos os objectivos propostos.

“Construções” da Natureza

A segunda visita realizou-se nos dias 3 e 4 de Março de 2011 e envolveu várias disciplinas (EMRC, Geografia, História e Ciências Naturais). Os alunos visitaram, entre outros locais, as grutas da Moeda, onde puderam ver algumas construções “geológicas sedimentares em paisagens cársicas.”

Pretendeu-se, no que diz respeito às Ciências Naturais, sensibilizar e motivar os alunos para os conteúdos programáticos a leccionar no terceiro período, relativos à paisagens geológicas. Esta visita foi devidamente explicada por um técnico das grutas que para além das explicações científicas necessárias, ainda questionou de forma lúdica os alunos.

Os alunos e professores intervenientes aproveitam, deste modo, para agradecer a preciosa contribuição dada por todos os envolvidos nas referidas visitas.

Os professores de Ciências Naturais



“Do ábaco ao Computador”

Na aula de TIC, fizemos uma visita à exposição que esteve no polivalente.

Ficámos a saber que antes do primeiro computador, existiram várias máquinas mecânicas que faziam vários cálculos e ajudavam o homem nessas tarefas.

Assim, na Pré-história do computador, existiram várias máquinas, entre elas o Ábaco, a máquina de Pascal e a máquina analítica de Charles Babbage.

Com o aparecimento das válvulas, surgiu a 1ª geração dos computadores, que eram muito grandes e muito lentos.

A 2.ª geração nasceu com o aparecimento dos transistores, que originou computadores mais pequenos e mais rápidos.

Com a evolução da ciência, foi inventada uma forma de reunir muitos transistores numa só placa. Foi o aparecimento do circuito integrado que deu origem à 3.ª geração de computadores.

As 4.ª e 5.ª gerações utilizavam um tipo de circuitos integrados a que deram o nome de processadores.



Só para termos uma ideia, o primeiro processador (4004 fabricado pela INTEL) tinha aproximadamente 2300 transistores, enquanto um processador actual tem mais de 2300 milhões de transistores.

Inês Paixão, 7.º H

Alunos da Escola seleccionados para participarem na 2ª eliminatória das "XVI Olimpíadas do Ambiente".

Hugo Miguel Cruz Matos do 8ªA, Ana Margarida Gaspar Sobral Simões do 8ºC, Ana Luísa Ferreira de Jesus Silva e Elisabete Sofia Torres Branco do 9ªB participaram na 2ª eliminatória das "XVI Olimpíadas do Ambiente" que teve lugar nas instalações da Escola, no dia 22 de Fevereiro.

Estes alunos inscreveram-se na modalidade "Ambiente à Prova" - Categoria Júnior (destinada a alunos do 7.º ao 9.º ano de escolaridade).

No presente ano, esta modalidade compreende um conjunto de problemas e questões tendo como tema central - A "Água", focando as ameaças globais, conservação da natureza, estilos de vida, política ambiental, poluição, realidade nacional e recursos naturais.

O Hugo, a Ana Margarida, a Ana Luísa e a Elisabete participaram juntamente com outros alunos na 1ª eliminatória, tendo sido seleccionados pelos critérios: "3 melhores pontuações por Escola" e "200 melhores classificados a nível nacional" (as listas encontram-se publicadas no site <http://www.esb.ucp.pt/twt/olimpiadas>).

A Final Nacional realizar-se-á no Algarve entre 28 de Abril e 1 de Maio de 2011.

Os professores de Ciências Naturais

"EDUCAR PARA UMA SEXUALIDADE SAUDÁVEL"



No âmbito do Projecto de Promoção e Educação para a Saúde do Agrupamento Marquês de Marialva - Cantanhede, decorreu na Escola Básica Marquês de Marialva, no dia 29 de Janeiro de 2011, a acção de Formação "EDUCAR PARA UMA SEXUALIDADE SAUDÁVEL", para Educadores e Professores do Agrupamento. Esta acção teve como formadoras as Enfermeiras Dina Inocêncio e Gabriela Saraiva do Centro de Saúde de Cantanhede e teve como objectivo principal a formação dos agentes educativos no sentido de serem capazes de agir de forma adequada e coerente face às dúvidas e manifestações das crianças e jovens relativas à sua sexualidade.

É de salientar que segundo a opinião dos formandos esta actividade foi muito boa, quer pela utilidade da informação recebida, quer pelo convívio, apesar da actividade ter sido realizada a um sábado.

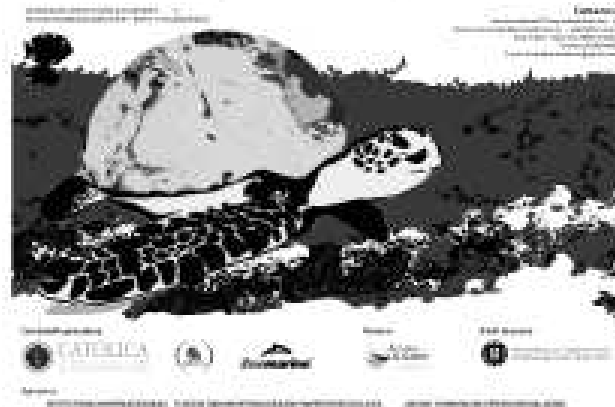
A Coordenadora do PPES

XVI^o IMPÍADAS do AMBIENTE

2010/2011

As Olimpíadas do Ambiente têm como objectivo fundamental sensibilizar e conscienciar os alunos do 7º ao 12º ano e professores, para a problemática ambiental, estimulando o sentimento sobre a situação portuguesa e mundial.

www.esb.ucp.pt/olimpiadas



Projecto



O Projecto Escola Electrão é um projecto da Amb3E - Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, com o apoio do Ministério da Educação.

A nossa escola aderiu uma vez mais a este projecto, juntamente com outras 646 escolas, a nível nacional. O objectivo da nossa participação foi motivar e sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância da reciclagem dos resíduos eléctricos e electrónicos. Com esta finalidade foi disponibilizado um filme para ser visualizado por todos os alunos nas aulas de Formação Cívica, bem como propostos trabalho de grupo, no âmbito do tema. Estiveram disponíveis contentores para recolha de pequenos electrodomésticos no polivalente da escola e, durante um dia, recebemos a visita de um Ponto Electrão metálico.

Conseguiu juntar-se um considerável conjunto de resíduos que foram recolhidos no dia 28 de Fevereiro.

Ficam os nossos agradecimentos à Câmara Municipal de Cantanhede que disponibilizou meios de recolha dos grandes electrodomésticos e a todos os que colaboraram na entrega de resíduos, por um ambiente melhor.

Pela equipa do projecto, Albertina Gaspar

A ESCOLA E O MUNDO

No âmbito da disciplina de História, e por sugestão da professora Lília Carvalho, procedi à elaboração de um conjunto de perguntas destinadas à minha (ex) catequista que se encontra na Amazónia (Brasil) a trabalhar numa Missão. De facto, no **Primeiro Período leccionámos a Pré-História e aprendemos o significado de conceitos como recolocção e nomadismo, mas também de ritos (mágicos, agrários...)** tendo-nos sido pedido, pela professora atrás referida, um pequeno trabalho de pesquisa sobre tribos e povos ainda nómadas ou semi-nómadas e que apresentámos na aula. Porém, contei à professora Lília que a minha catequista, Lígia Cipriano, estava a trabalhar com uma tribo no Brasil e este foi o ponto de partida para a sugestão e para a recolha das informações que a seguir apresento após o trabalho de verificação e organização da professora de História.

A entrevista foi, como atrás mencionei, à minha (ex) catequista, actual missionária que partiu em 2009 para junto de uma tribo na Amazónia e que nos vai dar conta da sua experiência.

Como se chama a tribo onde se encontra e que língua fala?

Trata-se do Povo Yanomami. Fala a língua Yanomami.

Onde se encontra e há quanto tempo está junto dessa tribo?

Fica na Floresta da Amazónia, no Estado do Roraima (Brasil). Estou aqui há um ano.

Como se sente aí?

Sinto-me muito bem, adaptei-me ao clima e à cultura e estou muito feliz por poder conhecer outro povo, outra cultura e ver o que realmente é viver rodeada de natureza e da vida. Com o silêncio da floresta, o som dos pássaros e dos animais e claro com a vida das crianças. Nunca me senti tão feliz, embora longe da família, mas aqui encontrei uma nova família e uma nova vida. Agora posso dizer que sou mais rica, tenho uma família maior e sinto-me outra pessoa. Partilhar a vida é algo que nos deixa muito felizes, pois não damos só bens materiais, mas damos o nosso tempo, as nossas forças e a nossa vida e ganhamos muito mais. **Nada voltará a ser como era, pois as experiências e as vivências junto ao povo são únicas, e muitas vezes não existem palavras para descrever o que se vive e o que se sente.**

É uma boa experiência? Porquê?

A experiência não podia ser melhor, pois vinha de um mundo onde tudo é tecnológico, onde temos tudo e nunca estamos felizes. O povo Yanomami vive muito ligado com a natureza, as suas casas (*malocas* construídas de paus e folhas de palmeiras). Vivem da caça, da pesca e do trabalho na roça. Vivem do trabalho de cada dia. Não têm luz, nem água canalizada, nem casa de banho e a comida é feita ao lume. Mas tem algo que nós perdemos há muito: a liberdade, a paz e não existem preocupações.

Isso deixa-me muito feliz, pois tento partilhar um pouco da minha vida com eles. Aprendi a dar valor às coisas que tenho, a estar mais desapegada as coisas materiais, estar mais ligada à vida, às pessoas e ao mundo que me rodeia.

O que comem?

Comem do que a natureza lhes dá - frutos da floresta e também o que cultivam na roça, como a cana-de-açúcar, mamão, batata-doce, ingá, banana, abacaxi e macaxeira, isto é, a mandioca, o seu principal alimento da roça. Agora começam a cultivar milho, arroz, abóbora e melancia.

Os frutos da floresta com que eles fazem bebidas são o açaí, bacaba, pupunha, castanha e muitos outros frutos. Fazem, ainda, um tipo de pão, com macaxeira (um tipo de mandioca) ralada, espremida, obtendo uma farinha que se assa ao lume. Fazem muitos mingaus com banana e pupunha que são muito bons. O peixe e a

carne podem ser frescos ou então defumados ao lume para se conservar. Os alimentos não podem ser mais naturais. Quando estamos com eles nas *malocas* comemos com eles e também levamos algumas coisas de *napé* (branco). Os tipos de carne que comem são macaco, jacaré, anta, *jacamim* e muitos outros animais.

O que vestem?

As mulheres vestem um *pesimaki* (tipo de saia), os homens andam de calções (uma introdução dos brancos) e as crianças andam sem roupa. Como já tinha referido eles vivem em sintonia com a natureza.

Um rito/tradição dessa tribo?

O Povo Yanomami tem as celebrações próprias:

-O *choro*, isto é, quando morre alguém, durante cerca de 20 dias chora-se pela pessoa várias vezes ao dia e relembra-se como ela era, o que fazia, se era bom caçador....

-As *cinzas*, quando morre uma pessoa é cremada e a cinza é guardada, depois fazem uma festa com danças. Esta tem mingaus,



convidam-se pessoas de outras *malocas* partilhando algum tempo de convívio.

Também quando têm muitos alimentos na roça, convidam as outras *malocas* para partilhar da sua abundância. Pode ser a festa da *pupunha*, a festa da banana, a festa da batata-doce... São um povo muito alegre que partilha o pouco que tem, de uma forma muito especial.

O que fazem no seu quotidiano?

Caçam, pescam e trabalham na roça.

As crianças dessa tribo são felizes? Porquê?

As crianças Yanomami são muito felizes, pois vivem em liberdade, ficam felizes com o pouco que têm e podem brincar sem medo, já que a floresta não tem barreiras. Elas podem pescar e brincar no rio, caçar e conhecer a floresta. Falam do que vêem na floresta, do que vivem no dia-a-dia e aprendem a língua deles o Yanomami.

E as meninas, trabalham muito? O que fazem?

Elas ajudam os pais no que podem, aprendem como viver na floresta, como colher os frutos, a trabalhar na roça. Não são obrigadas a trabalhar, têm apenas de acompanhar os pais. Apanham pequenos peixes, depois vão assar e comer os pequenos animais.

E como se divertem as crianças? Fazendo o quê?

Claro que se divertem e muito, vivem em liberdade, como já disse, podem ir nadar para o rio ou *igarapé* (braço de rio), fazem os seus próprios brinquedos com as coisas da natureza. Pescam, caçam com pequenos arcos e flechas. Agora já brincam à bola feita de trapos. É bonita a sua imaginação, faz-me lembrar quando era pequena e não havia brinquedos, nós construíamos os nossos brinquedos, com paus, com pedras....

Nunca serão escassas as referências ao Projecto Educativo do Agrupamento. Neste caso, inclino-me para a componente que visa a aproximação da Escola Sede aos restantes estabelecimentos de Ensino (pré-escolar e do 1º ciclo) designado no documento como “Agrupamento em Rede”. Este referencial do PEA apresenta, entre outros objectivos integradores, alguns que agora julgo importante sublinhar, tais como: a optimização das redes de comunicação entre os vários estabelecimentos de ensino; a agilização da troca de materiais, opiniões, vivências, saberes e experiências entre os professores das diversas escolas e a dotação de todas as escolas de instrumentos de apoio à prática docente.

Sendo assim, as últimas visitas realizadas a todas as escolas do Agrupamento, por uma equipa que englobava dois membros da Direcção, uma das bibliotecárias e um assistente operacional com a valência da parte técnica do PTE, marcaram com grande ênfase o cumprimento dos objectivos destacados no parágrafo anterior. Para além da tradicional leitura da “História da BE”, foram deixados aos discentes das nossas “escolinhas” projectores multimédia que em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento permitirão, de futuro, uma grande aproximação comunicacional (essencialmente em termos pedagógicos) favorecendo assim um maior aproveitamento da já existente plataforma Moodle que, para além da Biblioteca online, possibilitará a partilha de materiais de índole pedagógico entre todos os intervenientes no processo educativo. Sem esquecer, igualmente, o recurso à nossa página Web, bem como a navegação na Internet que agora já pode ser efectuada para o grande grupo.

Paralelamente, é com grande regozijo que saliento o aparecimento de outros projectos que vão nascendo, já a pensar no aproveitamento da projecção multimédia, agora

AGRUPAMENTO EM REDE



Hermenegildo Freire,
Professor

possível em todas as nossas escolas. Refiro-me aos últimos dois projectos aprovados no Conselho Pedagógico do mês de Fevereiro, nomeadamente: “Partilhar- Correspondência Escolar” e “Bem-vindos ao Conto da História” que são um exemplo perfeito da interacção que se pretendia atingir com esta componente de PEA e que, indubitavelmente, mostra como é possível resistir à distância física, diminuindo a distância pedagógica entre os dezassete estabelecimentos do Agrupamento.

Este enunciado não evidencia, da minha parte, nenhum fundamentalismo a favor de teorias que colocam os elementos tecnológicos como fundamentais para erradicar o insucesso, o que fica bem demonstrado na quantidade de “analfabetos” que possui e utiliza com destreza telemóveis de terceira geração. Todavia, julgo não podermos ignorar, nos dias de hoje, a relação unívoca entre a aprendizagem e as novas tecnologias, embora, no meu entender, se deva dar sempre mais protagonismo à aprendizagem (pura e dura) face às tecnologias, reduzindo esta última à possibilidade de alargar e sustentar toda a aquisição de competências necessárias ao ensino básico do nosso país.

Cont. da pág. anterior

Aprendem a escrever e a ler como as outras crianças?

As crianças vão à escola, mas é muito diferente. Existem poucas coisas: só um quadro, um lápis e um caderno. A escola fica junto à *maloca* (casa onde habitam) e podem sair para ir comer; outras têm de ir com os pais para a roça (terrenos de cultivo, alguns a bastante distância da *maloca* no meio da floresta). Também marcam presenças na escola, mas não existe um horário como o de Portugal, e não há fim-de-semana. Os feriados delas são quando vão pescar, vão para a roça, ou ajudar a construir a *maloca*.

Qual é a relação entre si e as crianças?

Tenho uma relação muito próxima, embora não trabalhe directamente com as crianças, pois neste momento estamos a trabalhar com os professores. As crianças estão sempre comigo, tanto na Missão como nas *malocas*. Quando chego às *malocas* elas acompanham-me a tomar banho, a tratar da comida que é feita ao lume, acompanham-me à roça, estão sempre ao meu lado. Fazem-me muita companhia, embora ainda fale pouco a sua língua, mas existe uma linguagem universal que é o amor e o carinho. Também as acompanho nas suas brincadeiras, a pescar, a ir buscar água e a trabalhar com missangas.

Adoro estar com eles. Quando estou na cidade, tenho imensas saudades delas, pois elas também brincam comigo. Todas as tardes as crianças que moram junto à Missão visitam-nos. Brincam sempre perto da casa, apanham fruta, pedem bolachas e não lhes posso dar.

Obrigada pela atenção e colaboração

Bárbara Lopes, 7.º D

Momentos de felicidade...

No passado dia 21 de Fevereiro, o Adjunto da Direcção Hermenegildo Freire e uma representante da Biblioteca da EB 2,3 do Agrupamento Marquês de Marialva visitaram a Escola Básica da Póvoa da Lomba, com o objectivo de entregarem um vídeo projector, uma tela e uma máquina fotográfica aos alunos e professores da escola, num gesto bonito e que enriquecerá, sem dúvida, o processo ensino-aprendizagem dos mesmos.

Deste modo, os alunos agradeceram tal lembrança, com a declamação emotiva de um bonito poema, que os mesmos elaboraram, para que tal momento de felicidade assim pudesse ser recordado.

Aqui vos deixamos os versos que todos comoveram...

Hoje é um dia especial
que nos ficará no pensamento
um agradecimento especial
a este Agrupamento.

Já temos uma máquina fotográfica
para recordarmos as nossas festas
vamos fazer um álbum
com estas pequenas ofertas.

Sentadinhos nas cadeiras
num ambiente de calor
aprendemos mais depressa
a ver a aula no projector.

Vamos todos sorrir muito
de acordo com o nosso estilo
um beijinho destas crianças
à professora Rosália e ao professor Gildo.

Os alunos da EB1 da Póvoa da Lomba

Um encontro feliz

Era uma vez um passarinho muito bonito, com todas as cores do arco-íris nas suas penas, que passava os seus dias a sobrevoar os campos de trigo dourados de todo o mundo. Ele viajava bastante em busca daquele dourado que lhe embelezava os olhos. Sem ele, morreria, pois quando ainda era uma cria, tinha sido amaldiçoado por um corvo que odiava a cor e vivia na escuridão. A maldição consistia na morte do passarinho se os seus olhos não vissem o dourado do trigo passadas quarenta e oito horas.

Numa das suas viagens, o passarinho estava a passear por um campo de trigo e estava esfomeado, não encontrava um único insecto. Depois de muito escavar, encontrou uma minhoca... mas não era uma minhoca qualquer, era uma minhoca mágica, que conseguia mudar de cor e, apenas por pensamento, sem precisar de ver essa cor, conseguia transportá-la para todo o seu corpo.

Quando o passarinho ia para a picar, a minhoca pediu-lhe:

-Por favor, não me comas. Faço tudo o que for preciso para não me matares! Olha que sou mágica e posso servir de cachecol para te embelezar o pescoço, só precisas de escolher uma cor e eu ficarei dessa mesma cor.

-Eu não quero beleza, quero simplesmente continuar vivo, tal como tu, só isso. De quarenta e oito em quarenta e oito horas, necessito de ver o dourado reluzente do trigo, para viver - afirmou o passarinho.

-Talvez nos possamos ajudar um ao outro Tu transportas-me contigo para ver o mundo e eu transformo-me numa minhoca dourada e reluzente tal como o trigo, a toda a hora. Aceitas? - perguntou a minhoca.

-Claro que aceito! - exclamou o passarinho, muito contente por saber que acabara de arranjar uma amiga e que ela lhe proporcionaria a vida.

Assim, partiram os dois, felizes, em busca de comida para o passarinho e de novas descobertas.

Ana Rita, 9.º B

Uma estranha amizade

Numa floresta, em que o vento soprava com muita força, a chuva caía em abundância e os trovões se faziam ouvir em todas as proximidades, viviam, entre muitos outros animais, um veado e um leão.

Devido a toda esta tempestade, a habitação do leão tinha sido destruída e ele não tinha família, nem ninguém por perto para o ajudar. Tudo indicava que ele passaria a noite à chuva. Eis então que, do nada, surge um imponente veado, de maravilhosas hastes, bem cuidadas, tal como o seu lindo pêlo castanho. Ao ver o leão aproximar-se, assustou-se e tentou fugir, mas, de repente, percebeu que o leão não lhe faria mal.

Estiveram algum tempo à conversa e o leão, depois de lhe ter contado a sua história, perguntou-lhe se ele o podia ajudar.

E assim aconteceu. O veado deixou o leão dormir em sua casa, ofereceu-lhe comida, e no dia seguinte até o ajudou a encontrar um sítio para o leão viver.

Quando por fim se instalou, o leão, sentindo-se em dívida para com o veado, deixou-o ir jantar todos os dias a sua casa. Ficaram grandes amigos. E todos os animais da floresta se questionavam como tal poderia estar a acontecer, porque em situações normais o leão, de imediato, atacaria a presa.

Mas, nada disso. Para além de se ajudarem mutuamente, ainda passavam tardes a jogar cartas e futebol.

Filipe, 9.º C

Grande por fora, fraco por dentro

Era uma vez dois gigantes que viviam em Flarina, uma terra longínqua, desconhecida por todos.

Em Flarina havia muitos campos. Na realidade, a aldeia era apenas constituída por duas simples e enormes casas, onde viviam os gigantes e Pacho e Naco. Eram gémeos, gordos e muito feios, com grandes bocas, como grutas, e três olhos. No seu dia-a-dia usavam como roupa uma espécie de cuecas feitas com peles de veado. Não tinham frio, pois lá, em Flarina, nunca nevava, nem caía geadas, nem o vento soprava gelado.

Era tudo muito belo e perfeito naquele lugar ... à excepção dos gigantes que eram horríveis, assustadores.

Porém, um dia Pacho e Naco estavam em suas casas, quando começaram a ouvir tiros. Foram de imediato ter um com o outro, para perceberem o que se passava. Depois de olharem para todo o lado, avistaram ao longe uns homens, pequenos em comparação a eles, que corriam, com grandes veados às costas.

Os gigantes, apesar das suas grandes alturas e das suas caras feias e más, ao verem os homens, e ao contrário do que se podia imaginar, desataram a correr a toda a velocidade...mas não atrás dos invasores, com o objectivo de os assustar e expulsar dos seus territórios, mas sim para fugirem o mais depressa possível.

Afinal, tão grandes, tão assustadores... e tão cobardes e medrosos.

Então, os homens que tinham entrado na aldeia, perante a fuga dos gigantes, apressaram-se a ocupar as duas casas que tinham sido abandonadas pelos seus donos e lá ficaram a viver para sempre.

Dos Gigantes Pacho e Naco, nunca mais se ouviu falar, nem ninguém soube o que lhes aconteceu. E a vida em Flarina continuou o seu rumo.

Cristiana, 9.º C

O conselho da árvore

Era uma vez um rapaz chamado Miguel que vivia numa floresta bela, cheia de árvores bem ramificadas com flores e folhas lindas, um tronco direito e regular, sem uma única fenda. Também lá viviam belas flores grandes e gentis. Ao lado da floresta passava um rio, de onde as árvores e as plantas recebiam o seu alimento.

Miguel era um rapaz de estatura média que queria ser um peixe, como os salmões que nadavam no rio. Por vezes, sentava-se à beira do rio a ver os peixes passar e a vê-los a saltar e a falar uns com os outros. Mas Miguel tinha medo da água e também não sabia nadar.

Porém, um dia, acordou e estava determinado! Iria aprender a nadar. Então, o rapaz, destemido atirou-se ao rio, fez-se à água e tentou dar as primeiras braçadas, mas foi arrastado pela corrente rio abaixo. Quando, por fim, conseguiu sair da água, foi para junto de uma árvore, muito antiga, de fortes ramos, que, vendo-o, tristonho, lhe perguntou o que tinha, e Miguel contou-lhe tudo.

Então, muito sábia, a árvore disse:

- Miguel, confia em ti mesmo, tu és capaz de nadar, basta acreditares em ti.

-Não, não, consigo! - ripostou Miguel, abanando a cabeça.

- Tenta falar com algum peixe, talvez ele te ensine a nadar como eles! - sugeriu a árvore.

Miguel assim fez. Dirigiu-se ao rio e falou com um peixe muito grande. As suas escamas reluziam com o bater da luz do Sol.

O que é o amor?

O amor é uma flor num jardim
é um pássaro a voar sobre o mar
é um carinho dado por mim
é um abraço sem fim.

O amor é uma chama ardente
que nos toca no coração
É algo tão querido
como um soar da canção.

O amor é tão lindo
tão belo como tu
É como uma criança rindo
numa noite feliz.

O amor é natural
belo como as árvores
perfeito como este dia
simples como este poema que agora chegou ao fim.



O Amor é...

Ana - ... perfumado como os lírios encantados.
André - ... precioso como um pedaço de ouro.
Bárbara - ... suave como uma nuvem branca.
Bruno - ... essencial como o oxigénio que respiramos.
Carlos - ... puro como a água.
Cassandra - ... mágico como o lugar que guardei para vocês no meu coração.
Cláudia - ... limpo como as lágrimas dos teus olhos.
Iara - ... radioso como o sol maravilhoso no céu azul.
Inês - ... intenso como o silêncio da noite.
Laura - ... resistente como um ferro muito, muito forte.
Leandro - ... encorajador como a palavra de um amigo.
Marina - ... forte como um coração apaixonado.
Mónica - ... contagiante como o sorriso de alegria de alguém de quem gostamos do fundo do coração.
Oriana - ... lindo como as amigas que eu tenho quando me chegam ao coração e me encham de carinho apenas com uma só mão.
Rúben - ... alegre como a gargalhada dos palhaços.

Alunos do 7.ºH

Amor, um Sentimento, uma Dor

Amor, um sentimento,
É uma dor.
É uma ferida que não se cura,
Leva o pensamento à loucura!

Amor, é um fogo ardente
Que se pega ao coração,
É um sentimento imponente,
Carregado de paixão...

Amor, é um mundo de alegria,
Cheio de precisão,
Com um grito de harmonia,
Que aquece o coração!

O Amor,
Como sendo uma dor,
Ninguém mais
O quer sentir...

Rodrigo Xavier Gonçalves, 7.º E



Poema

Eu quero ser
Tão bela como uma estrela
O que parecia ser
Uma delas

A vida me faz sorrir
Assim quero continuar
Quero aprender a brincar
Ser feliz até um dia acabar

No dia em que te vi
A minha cara corou
Achei-te tão bonito
Que a minha alma parou

O teu sorriso encantador
Sempre o mais seguro
Do teu amor

Juliana da Silva Cavadas, 7.ºE

- Bom dia... - começou Miguel, a medo - podia ensinar-me a nadar?

- Bom dia . Sim, claro, salta cá para dentro! - respondeu o peixe.

- Não consigo, tenho medo - murmurou Miguel.

- Salta, confia em mim - disse o peixe.

E Miguel, ganhando coragem, , atirou-se á água. O peixe deu-lhe uma bela lição de natação e o rapaz ficou muito contente. Esta aula foi repetida durante três semanas, diariamente e Miguel conseguiu aprender a nadar. Estava muito feliz: era praticamente um peixe.

Ficou feliz, porque acreditou nele próprio.

Diogo Martinho, 9.º B



NOVIDADES DO MARQUÊS

Ano XV N.º 2 Abril de 2011

Propriedade

Escola Básica Marquês de Marialva,
Cantanhede

Impressão

Gráfica Cantanhedense Lda

Responsabilidade

Oficina de Imprensa

Ana Mineiro, Rosalina Rogrigues
José Plácido, J. Toscano.

Participantes

Professores, Alunos, Associação de Pais e
Encarregados de Educação

Cerimónia de entrega dos Diplomas *DELFCOLAIRE* 2010

- 15 de Dezembro de 2010 -



No passado dia 15 de Dezembro, teve lugar a cerimónia de entrega dos Diplomas *DELFCOLAIRE* 2010, aos 24 alunos dos 8.º e 9.º anos que realizaram as respectivas provas. A cerimónia contou com a presença da Senhora Directora deste Agrupamento, das professoras responsáveis, dos alunos envolvidos e respectivos Encarregados de Educação, da comunidade escolar em geral e da Senhora Directora da *Alliance Française* de Coimbra, Marion Mistichelli, que procedeu à entrega dos referidos Diplomas.

Foi um momento de (re)encontro mas, sobretudo, de satisfação pelos resultados obtidos, já que o projecto *DELFCOLAIRE* se reveste de inúmeras vantagens, em particular a da obtenção de uma certificação internacional, válida em todo o mundo e por toda a vida, o que poderá constituir uma mais-valia para estes alunos num futuro muito próximo enquanto estudantes do Ensino Superior,

nomeadamente em Universidades de Países francófonos e, mais tarde (quem sabe?) no desempenho de uma profissão num país de língua oficial francesa.

Para além disso, e no contexto das actuais sociedades multiculturais, as línguas assumem particular importância e são uma ferramenta essencial para a “aproximação” do mundo e das culturas, um mundo cada vez mais global. Caberá, pois, à Escola seguir essas tendências, viver paredes-meias com a modernidade, comprometer-se com a obrigação de promover uma sociedade baseada na igualdade de oportunidades, dotar os seus jovens de ferramentas que lhes permitam conquistar o Mundo, para nele viverem como verdadeiros cidadãos desse Mundo.

Foi com este espírito que se partiu para o *DELFCOLAIRE*. O entusiasmo brilhava nos olhos dos alunos e isso, conjuntamente com o envolvimento dos pais e o apoio incondicional da Escola, nomeadamente da Direcção, deu-nos, a nós, professoras, a energia para investir neste projecto.

E o momento chegou: foram, para os alunos, dois dias cheios, plenos de emoções que transpareciam nos seus olhos e nos seus gestos, pois eram eles que, de facto, iam prestar provas; mas também para nós, professoras, e também para a Escola, pois estava a ser representada por este grupo de 24 alunos.

Depois foi o alívio, a alegria, a “catarse”; a certeza do dever cumprido, a certeza do SUCESSO alcançado, a certeza de um sonho concretizado, pois “*Pelo Sonho é que Vamos*”.

As professoras responsáveis



La Chandeleur - dégustation de crêpes

À semelhança de anos anteriores, os alunos de Francês comemoraram o dia de *La Chandeleur*, uma festa tradicional francesa, cuja origem se perde nos tempos.

Com a colaboração da comunidade educativa/ Encarregados de Educação foram confeccionados crepes e, posteriormente, saboreados com os colegas da turma, na aula de Francês.

Grupo Disciplinar de Francês



VISITA A

SANTIAGO DE COMPOSTELA

El 25 y 26 de febrero, los alumnos de 9.º curso fueron a una visita de estudio al norte de España, a Galicia. Los profesores responsables fueron: Emilia Castro y Suzett Santos y los profesores acompañantes eran el profesor Daniel, el profesor Mário y la profesora Rosa Maria.

Como era de esperar, el día 25, salimos de la escuela sobre las 6:30H, con destino a Viana do Castelo, para tomar el desayuno. En esta ciudad, fuimos a la iglesia de Santa Lucía, donde conseguimos ver toda la ciudad y el mar que la rodeaba.



Después viajamos a La Coruña, donde almorzamos.

A las 14h, fuimos a visitar el Museo Domus - Casa del Hombre, el primer museo interactivo del mundo que trata de una forma global y monográfica el ser humano. Su sala de exposiciones permanente contiene cerca de 200 módulos que ofrecen experiencias que nos permiten descubrir aspectos de nosotros mismos, como individuos, o como miembros de la especie humana. ¡A Todos los estudiantes y profesores les ha gustado este museo!

Sobre las 16:00h, llegamos al Aquarium Finisterrae. Este espacio está integrado en el Océano Atlántico, cerca del histórico faro de la Torre de Hércules, que visitamos después de la visita al Aquarium Finisterrae.

También en el acuario, vimos muchas especies de peces, como los tiburones; también visitamos varias salas (una de ellas interactiva) que trataba sobre la vida marina y, por último, una especie de laguna, con 14 sellos. ¡El paisaje es fantástico!

Entonces, al final de un largo día, llegamos al Complejo Turístico Monte do Gozo, donde cenamos y pasamos la noche.

DÍA DE LOS REYES MAGOS

En el día 6 de enero se conmemoró en nuestra escuela el Día de los Reyes Magos que es un día muy importante para todos los cristianos.

Hace mucho tiempo, tres Reyes Magos vinieron de Oriente siguiendo La estrella de Belén hasta llegar a Belén. Allí visitaron y Melchor ofreció oro, Gaspar incienso y Baltasar mirra al recién nacido Jesús.

En España, todos los años, los niños escriben una carta donde cuentan cómo se han portado a lo largo del año y qué regalo les gustaría que los reyes les trajeran el 6 de enero.

En la tarde del 5 de enero se realiza La Cabalgata de Reyes en todas las ciudades españolas, y algunas mexicanas. Los tres Reyes Magos, sus pajes y ayudantes, desfilan en carrozas por las calles lanzando caramelos a todos los niños.

En nuestra escuela, se realizó una exposición para celebrar este día. Alumnos de diversas clases hicieron trabajos muy originales como las "réplicas" de los Reyes Magos, carteles llenos de imágenes, trabajos escritos y mucho más.

Después de la cena, nosotros, estudiantes y profesores, tomamos un baño y nos preparamos para ir a la discoteca. Aquí, bailamos y nos divertimos con los demás y con un grupo de personas ancianas, que estaban allí. ¡Fue una noche espectacular!

El sábado, día 26, a las 8:00h, fuimos a tomar el desayuno al comedor del complejo. Enseguida, fuimos para la Catedral de Santiago de Compostela.

Cuando llegamos, la profesora Emília nos habló un poco acerca de la catedral, así como la historia de todos los edificios que la rodeaban, y nos alertó para las normas que tendríamos que cumplir.

Posteriormente, visitamos los alrededores de la catedral, y, finalmente, su interior.

¡Ella es simplemente maravillosa! Yo nunca había visto una catedral tan hermosa, tanto del exterior como del interior. Me sorprendió su arquitectura y la forma como fue trabajada.

Posteriormente, los profesores nos dieron un tiempo para visitar las tiendas y las calles de esa zona, así como para comprar algunos recuerdos, si quisiéramos.

A las 13:30h, volvimos al Complejo Turístico Monte do Gozo para almorzar. Después del almuerzo nos despedimos de éste y partimos para Cantanhede.

Durante el camino, paramos en la Isla de Arosa. Es una isla muy bonita y con un paisaje magnífico.

En Portugal, hicimos una parada en Valencia, una ciudad muy bella.

Después fuimos a cenar en el Dolce Vita de Ovar.

Por último, continuamos el viaje y sólo paramos en Cantanhede, ya después de las 22h.

Ana Luísa Silva, 9.º B



Espero que el próximo año seas tú a dar continuidad a esta conmemoración del Día de los Reyes.

Elisabete Branco, 9.º B

Vitrina de Inglês

No dia 7 de Fevereiro, foi inaugurada a “vitrina do Inglês”, no Polivalente da nossa escola. Estiveram envolvidos nesta actividade os alunos do 7.ºF que, nas aulas de Inglês, tiraram as medidas necessárias, pensaram nos aspectos técnicos que dizem respeito à colocação de trabalhos e auscultaram os colegas quanto a objectos alusivos à língua e cultura inglesas.

A inauguração da vitrina que teve lugar no intervalo das 10 horas foi cuidadosamente planeada pelos alunos, pois elaboraram marcadores e autocolantes que foram distribuídos pela comunidade para a divulgação da actividade.

Esta vitrina será dinamizada pelo grupo disciplinar de Inglês com trabalhos realizados pelos alunos.

Grupo disciplinar de Inglês



Saint Valentine's day

Saint Valentine's day
Is a beautiful day.
When that day comes
There is love everywhere.

On this day
You can give some presents
Chocolate or flowers,
Even to your parents



Bruno Matos, 6.ºB

Saint Valentine is a recognized Saint of the Catholic Church and oriental churches and gives the name to Valentine's day in many countries.

During the government of imperor Cláudio II he banned weddings in his Kingdom wiht the objective of forming a big and powerful army. He believed children who didn't have any family would enlist more easily.

However, a Roman bishop continued celebrating weddings.

His name was Valentine and his cerimonies were realized in secret.

The practice was discovered and Valentine was arrested and condemned to death. While imprisoned, many young people threw flowers and notes saying they still believed in love.

Between the people who sent notes to the bishop was a young blind woman, Asterias, the jailer's daughter, who got permission from her father to visit Valentine. The two ended up falling in love and Asterias miraculously regained her sight.

The bishop wrote a love letter to the girl with the following signature: “from your Valentine”, a phrase still used today. Valentine was beheaded on February, 14th in the year 270.

Bruno Matos, 6º.B



Exposição

Entre os dias 26 de Novembro e 28 de Fevereiro, decorreu, na Casa da Cultura, uma exposição intitulada “Cantarte” que contou com a participação 40 artistas do concelho de Cantanhede, incluindo professores e alunos da Escola Básica Marquês de Marialva.

A exposição englobou obras de diversos registos como pintura a óleo, acrílico, aguarela, técnica mista, pano, pastel, grafite, escultura, fotografia e instalação multimédia. Esta exposição já decorre há 16 anos e tem vindo a contar cada vez mais com a participação de novos talentos a cada ano que passa.

Esta iniciativa, patrocinada pela Câmara Municipal de Cantanhede com a colaboração da Casa da Cultura, incentiva os jovens a participar em actividades do género e estimula a cultura do concelho.

Maria Inês Simões, 9º.D

Palavras Cruzadas SOLUÇÕES:

HORIZONTAIS:

1- Páscoa. 6- Viam. 9- Zero. 10- Mar. 11- Fi. 12- Dez. 13- Dr. 14- Macio. 17- Aqui. 19- Domingo. 21- Upa. 22- As. 23- Mural. 25- Rima. 27- Aro. 28- Taxa. 29- Ode. 31- Como. 32- Cristo. 34- Oro. 35- Tu. 36- Amei. 37- Raso. 38- Folar.

VERTICAIS:

2- Ázimo. 3- Se. 4- Crucifixo. 5- Oo. 6- Vaza. 7- Ir. 8- Maria. 10- Me. 12- Dogma. 13- Duplo. 15- Am. 16- In. 18- Quaresma. 19- Dar. 20- Ou. 24- Radial. 25- Ramos. 26- Ma. 28- Tora. 29- Or. 30- Foi. 31- Cor. 32- Cuf. 33- Ter.

PassatempoS

Por Raquel Costa, Professora

ANEDOTAS:

Estão 100 malucos num manicómio: 99 a saltar e 1 a bater com a cabeça na parede. Chega o médico e diz para os 99:

- O que é que vocês têm?
- E os 99 respondem:
- Somos pipocas.
- E aquele que está contra a parede? - pergunta o médico.
- Aquele ficou agarrado ao tacho.

Garoto à professora:

- Não quero alarmá-la, mas o meu pai diz que se as minhas notas não melhorarem, alguém vai levar uma sova!

PROVÉRBIOS:

Quem em Abril não varre a eira e em Maio não rega a leira, anda todo o ano em canseira.

Uma água de Maio e três de Abril valem por mil.

A água que no Verão há-de regar, em Abril e Maio há-de ficar.

A sardinha de Abril é vê-la e deixá-la ir.

A ti chova todo o ano e a mim Abril e Maio.

A três de Abril o cuco há-de vir e se não vier a oito, está preso ou morto.

Abril chuvoso, Maio Ventoso, fazem o ano formoso.

Abril e Maio são as chaves de todo o ano.

Abril frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado.

Abril frio traz pão e vinho.

Abril molhado, ano abastado.

Abril, Abril, está cheio o covil.

Abril, abrilete, é o mês do ramalhete.

Abril, águas mil, cabem todas num barril.

Abril, águas mil, coadas por um funil.

Abril, águas mil, quantas mais puderem vir.

Abril, ora chora, ora ri.

Abril, tempo de cuco, de manhã molhado e à tarde enxuto.

Água que no Verão há-de regar, em Abril há-de ficar.

As manhãs de Abril são boas de dormir.

Borreguinho de Abril, tomaras tu mil.

Do pão te hei-de contar, que em Abril não há-de estar nascido, nem por semear.

Em Abril a Natureza ri.

Em Abril abre a porta à vaca e deixa-a ir.

Em Abril águas mil que caibam num barril.

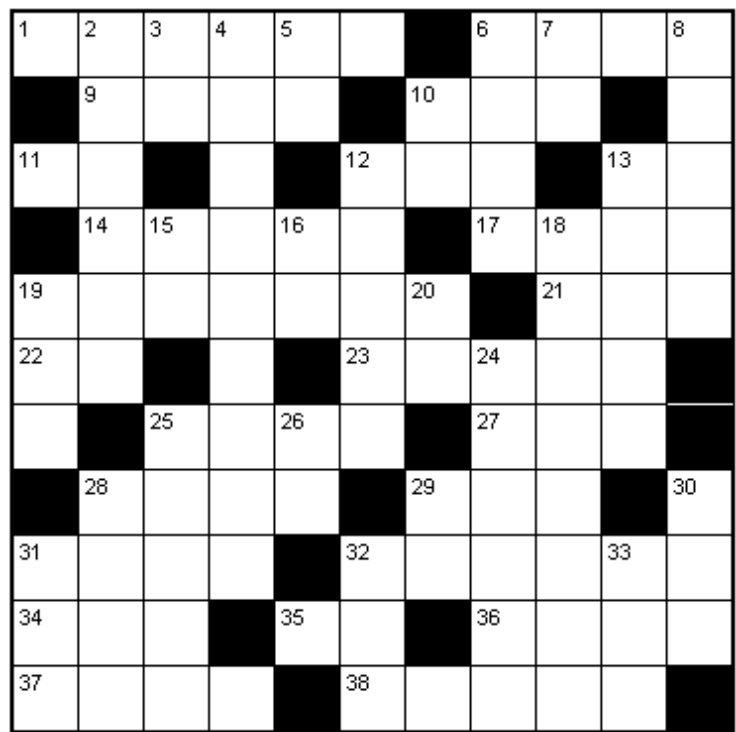
Em Abril cada pulga dá mil.

Em Abril corta um cardo, nascerão mais de mil.

Em Abril guarda o teu gado e vai onde tens de ir.

Em Abril pelos favais, vereis o mais.

Em Abril queijos mil e em Maio, três ou quatro.



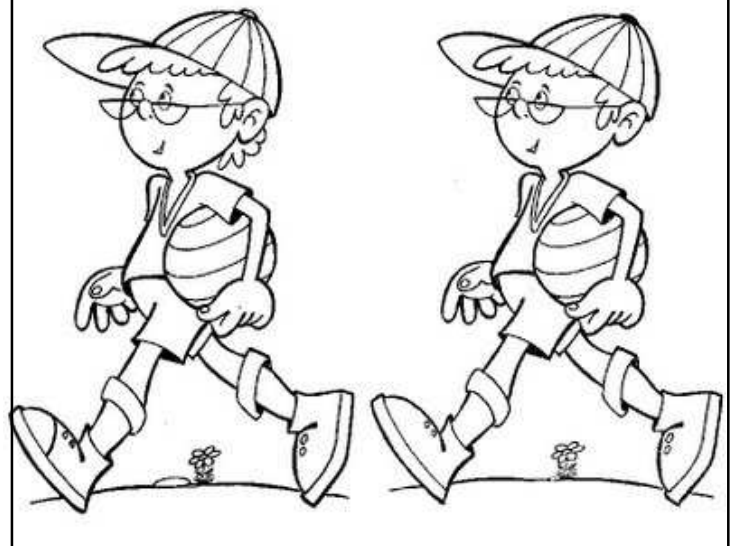
HORIZONTAIS:

1- Festa anual que os Cristãos celebram em memória da ressurreição de Cristo. 6- Observar. 9- Cifra. 10- Grande massa de água salgada. 11- Nome da 21.ª letra do alfabeto grego. 12- Uma dezena. 13- Doutor (shrev.). 14- Suave ao tacto. 17- Neste lugar. 19- Dia da semana, em que se celebra a Páscoa, depois de 21 de Março (Equinócio da Primavera), entre 22 de Março e 25 de Abril. 21- Salto brusco. 22- Elas. 23- Relativo a muro. 25- Concordância dos sons finais de dois ou mais versos. 27- Argila. 28- Inpoto. 29- Composição poética de assunto elevado e destinada ao canto. 31- Da mesma forma que. 32- Nome dado a Jesus no Novo Testamento. 34- Prefixo (montanha). 35- A tua pessoa. 36- Gostei muito de. 37- Rasteiro. 38- Bolo ou presente que os padrinhos dão pela Páscoa aos afilhados ou os paroquianos aos párocos.

VERTICAIS:

2- Festa dos (...), a Páscoa dos Judeus. 3- Partícula apassivante que indica que um verbo está na voz passiva. 4- Imagem de Cristo pregado na cruz. 5- Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ovo. 6- Conjunto de cartas jogadas em cada lance e que são recolhidas pelo parceiro que ganha. 7- Avançar. 8- Mês de Jesus. 10- A mim. 12- Ponto fundamental e indiscutível de uma crença religiosa. 13- Que contém duas vezes a mesma quantidade. 15- Antes do meio-dia (shrev.). 16- Prefixo (negação). 18- Período do ano litúrgico católico, que decorre, como preparação penitencial da Páscoa, desde Quarta-Feira de Cinzas. 19- Prestar para. 20- Alternativa. 24- Que tem uma disposição com raios que saem de um centro. 25- Festa comemorativa da entrada de Jesus Cristo em Jerusalém. 26- Contração dos pronomes "me" e "a". 28- Nome que os judeus dão ao livro da sua lei. 29- Sufixo (agente). 30- Caminho para lá. 31- Tinta para pintar ou tingir. 32- Companhia da União Fabril. 33- Possuir.

Encontra as 5 diferenças





**observatório
da qualidade
das práticas**

Olhar e querer Ver

Avaliação é palavra de ordem. E de desordem, já sabemos. Mas retirados os escolhos dos exageros e dos efeitos colaterais, a avaliação é sopro de “bem-pensar” e de bem-fazer. Usada num sentido de instrumento de conhecimento e não de classificação, de responsabilidade e não de culpa, como processo e não como finalidade em si, a avaliação pode revelar-se uma poderosa estratégia de emancipação, vincando a autonomia e a autoria dos docentes, dos alunos e das escolas.

A instituição e aperfeiçoamento do Observatório da Qualidade das Práticas do nosso Agrupamento de Escolas, com as suas três vertentes dirigidas aos “Resultados”, aos “Processos” e à “Satisfação”, tem em si esta possibilidade de emancipação, mas apenas se (e depois de) vislumbrado este sentido positivo. Os “Resultados” dos alunos são evidentemente o melhor indicador da qualidade das práticas,

mas nada nos dizem sobre as razões que os determinaram. É nos “Processos” que é importante investir, sem preconceitos ou cautelas, observando e questionando abertamente as práticas, em colectivo, de forma solidária, se a grande meta for, como é, a melhoria dos desempenhos e das pessoas dos alunos. Sobre a “Satisfação”, apenas deverá funcionar como um indicador de alerta, dando lugar à revelação de percepções mais pessoais, que poderão também ser importantes no seu contributo de gestão; mas nunca será demais lembrar que na Escola não há “clientes”, porque na construção educativa todos são co-produtores, a começar pelos alunos, logo co-responsáveis pelos resultados.

E é com os alunos que é preciso contar para fazer uma escola melhor, dando vez e voz às suas competências comunicativas e ao seu sentido crítico e fazendo com que não se associem apenas a indisciplina, mas a um posicionamento efectivamente interessado e construtivo. Por isto, foi proposto um projecto experimental aos alunos do 3.º CEB, para que usassem o seu olhar e inteligência e procurassem identificar e ajudar a compreender alguns dos problemas maiores da Escola. Esperamos que se active esta potencialidade no nosso Agrupamento, pois não haverá outra pedagogia da democracia que não a sua prática.

Na primeira semana do 3.º período, serão aplicados os questionários individuais e anónimos a uma amostra de toda a comunidade educativa, agradecendo-se antecipadamente a colaboração dos que forem solicitados a dar o seu contributo.



OLHOS DA FERVENÇA

ÁGUA DE QUALIDADE

Análises feitas de 15 em 15 dias

Beba água dos
Olhos da Fervença



Pode ser bebida directamente
da torneira, sem filtragem e
tratamento

A água dos furos
e poços, sem controlo,
é perigosa para a saúde